

SIMULAÇÃO EMPRESARIAL: UM CASO DE SUCESSO

Maria da Conceição Aleixo (conceicao.aleixo@esce.ips.pt)

Ana Bela Teixeira (ana.bela.teixeira@esce.ips.pt)

Susana Maria Silva (susana.silva@esce.ips.pt)

Escola Superior Ciências Empresariais
Instituto Politécnico de Setúbal
Departamento de Contabilidade e Finanças
Campus do IPS, Estefanilha
2914-503 Setúbal (Portugal)

RESUMO

O sucesso escolar é uma preocupação nacional e vários autores associam-no ao uso de novas metodologias de ensino e ao recurso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). A funcionar no último semestre da Licenciatura em Contabilidade e Finanças, Simulação Empresarial é uma unidade curricular integradora, que recorre ao uso de metodologias de ensino assente em resolução de problemas, em regime de tutoria, associadas às NTIC. Para aferir, o alcance dos objectivos da unidade curricular e a auto-avaliação efectuada, foi apresentado um inquérito por questionário aos estudantes inscritos na mesma nos anos lectivos de 2009/2010 e 2010/2011, que constituem a amostra. Os resultados demonstram que o sucesso da unidade curricular é patente quer pelo nível de aproveitamento e média de aprovação, quer pela avaliação do cumprimento dos objectivos da unidade curricular e auto-avaliação efectuada no final do semestre relativa à evolução dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes em Contabilidade Financeira, Finanças, Orçamentação e Fiscalidade.

Palavras-chave: Sucesso Escolar, Simulação Empresarial, Metodologias de Ensino, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The scholar success is a national goal and several authors associate it with the use of new teaching methodologies and the use of New Technologies of Information and Communication (NTIC). Running in the last semester of the Degree in Accounting and Finance, Business Simulation is an integrated course, which encourages the use of teaching methodologies based in solving problems associated with NTIC, running under mentoring. To narrow the scope of the objectives of the course and self-evaluation, a questionnaire was applied to students enrolled in the course in the academic year 2009/2010 and 2010/2011, in the sample. The results show that the success of the course is evident both by the level and average approval, either by assessing compliance with the objectives of the course and self-assessment at the end of the semester on the development of knowledge acquired by students in Accounting Financial, Finance, Budget and Taxation.

Keywords: Scholar success, Business Simulation, Teaching Methodologies, New Technologies of Information and Communication

INTRODUÇÃO

Como se sabe muito se tem avançado nas metodologias de ensino nas instituições de Ensino Superior embora seja ainda frequente a utilização de modelos de ensino em que o docente é o principal responsável pelo bom desempenho da turma e utiliza o método expositivo em turmas, teóricas, teórico-práticas e ou práticas¹. Contrariando este modelo é cada vez mais frequente o uso de outros modelos orientados para uma aprendizagem autónoma do estudante, com a participação do docente como facilitador do processo de ensino (Suárez e Ramos, 2011).

A inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) nos currículos académicos das Universidades e Institutos Politécnicos têm vindo a assumir uma importância crescente, pois num mundo cada vez mais globalizado é necessário dar respostas ao nível de várias áreas do saber. Estamos convictos de que uma formação técnica sólida e de qualidade numa determinada área científica deve ser acompanhada da aquisição de competências em outras áreas nomeadamente, humanas, sociais e tecnológicas que possibilitem ao diplomado a capacidade de inovar, de decidir e de aprender ao longo da vida.

Simulação Empresarial, como unidade curricular integradora da Licenciatura em Contabilidade e Finanças (CF) da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), associa às novas metodologias de ensino o uso das NTIC. De acordo com os objectivos definidos para a unidade curricular, a partir de uma empresa virtual, o estudante terá através da identificação das necessidades de informação, investigar, individualmente ou em grupo, sempre coordenado e orientado pelo tutor, de encontrar as soluções adequadas ao desenvolvimento da actividade empresarial durante um exercício económico. Para isso, terá entre outros, de utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), das quais teve formação prévia.

No sentido de perceber a adequação da formação ministrada, o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular, a sua preparação para o exercício da profissão e a auto-avaliação sobre as áreas específicas da Licenciatura no início e no final da unidade curricular, foi efectuado um inquérito por questionário, aos estudantes inscritos na unidade curricular de Simulação Empresarial no ano lectivo 2009/2010 e 2010/2011, que constituem a amostra deste estudo.

O trabalho está estruturado de acordo com os seguintes pontos: (i) o Sucesso escolar, (ii) Simulação Empresarial na estrutura curricular da Licenciatura em Contabilidade e Finanças com referência às NTIC utilizadas, às metodologias de ensino adoptadas e às diferentes perspectivas do sucesso desta unidade curricular; (iii) o Estudo inclui a metodologia utilizada, a caracterização da amostra e a análise e discussão dos resultados obtidos.

1. O SUCESSO ESCOLAR

A problemática do insucesso escolar é uma preocupação nacional para várias classes, tais como, científica, política e social. No entanto, em Portugal, a maioria das estruturas curriculares continuam a apresentar um modelo de transmissão e assimilação de conteúdos científicos expressos nos programas apresentados, onde o docente é encarado como o detentor do saber e do método de ensino, sendo seu objectivo no final ter estudantes “sabedores e cultos” numa perspectiva de conteúdos. As actividades em sala assentam nos conhecimentos académicos e/ou profissional dos docentes, com o objectivo de cumprir os conteúdos programáticos a transmitir aos estudantes, no tempo previsto, numa atitude activa. Contrariamente ao docente, o estudante comporta-se passivamente recebendo, eventualmente, a informação e tomando notas apelando à memorização dos conteúdos a avaliar.

De acordo com a literatura, uma aprendizagem com sucesso implica uma mudança de comportamento que por sua vez implica profundas alterações internas de funcionamento nas Escolas e que só podem ocorrer com vontades convergentes, motivação e estratégias claramente definidas, onde a responsabilidade pedagógica deve dar realce à perspectiva APRENDER em vez de ENSINAR, onde o estudante deve ser responsabilizado no

¹ Ainda que o espaço europeu de ensino superior tenha impulsionado a difusão de metodologias de ensino baseadas nas competências, num estudo efectuado por González *et al* (2011), numa universidade espanhola pioneira na implantação de planos de estudo adaptados a essas metodologias de ensino, os resultados obtidos destacam que alguns dos fundamentos das metodologias de ensino focadas na transmissão de conhecimentos, permaneceram na configuração actual de ensino por competências.

processo de aprendizagem, identificando dificuldades e participando em programas específicos fomentadores de sucesso.

Embora existam vários factores conjunturais que podem contribuir negativamente para o sucesso escolar, quer encarados pelo lado do estudante, quer do docente há, por outro lado factores internos como a atenção, percepção, concentração e motivação² que são determinantes num percurso escolar com sucesso.

Para que as novas metodologias de ensino impliquem sucesso é fundamental que a actuação se verifique ao nível dos docentes e dos estudantes. O docente, deverá preocupar-se com dois níveis de intervenção. Primeiro, actuar ao nível das novas perspectivas de aprendizagem e depois, com métodos e técnicas pedagógicas que aumentem a motivação dos estudantes para a aprendizagem dos temas específicos. Quanto aos estudantes, é necessário incentivar a aprendizagem através de uma maior responsabilização e participação, desenvolvimento de técnicas de trabalho individual ou de grupo, elaboração de horários³ com definição de prioridades, incentivo à leitura e à recolha de informação, desenvolver estratégias de organização de trabalho e gestão de tempo, de tal modo que o estudante adquira competências que lhe permitam: procurar soluções/ resolver novos problemas, auto avaliar-se, compreender um texto bem como, utilizar as informações recolhidas e adquirir estratégias de resolução de problemas (Estanqueiro, 1992).

A estrutura curricular de uma Licenciatura deve evidenciar claramente as suas vantagens competitivas medindo-se o seu sucesso quer pelo nível da atracção de novos estudantes, como do seu percurso e aquisição de conhecimentos e ainda da sua inserção profissional. Neste sentido, consideramos que um dos elementos diferenciadores numa estrutura curricular, no projecto de Bolonha, se prende com a introdução de unidades curriculares integradoras que funcionem em regime de tutoria e com partilha de experiências.

Os principais objectivos pedagógicos a atingir com essa (s) unidade (s) curricular (es), são:

- a) Consolidar e integrar os conhecimentos e competências adquiridas em anteriores unidades curriculares da Licenciatura, principalmente as que mais se relacionam com o exercício das profissões para as quais esta habilita;
- b) Proporcionar ao estudante uma visão prática dessas profissões, integrada no normal desenvolvimento do plano curricular da Licenciatura, para uma melhor compreensão da profissão;
- c) Proporcionar uma vivência ética na profissão;
- d) Desenvolver formas de trabalho em grupo;
- e) Aperfeiçoar a capacidade de expressão oral e escrita; e
- f) Melhorar a capacidade de auto-crítica sobre o próprio trabalho.

Antes do início do funcionamento da (s) unidade (s) curricular (es), deverão ser dinamizadas sessões de esclarecimento no âmbito do trabalho a realizar, designadamente sobre a utilização de equipamentos e meios informáticos, bem como do regime de tutoria.

2. SIMULAÇÃO EMPRESARIAL NA ESTRUTURA CURRICULAR DA LICENCIATURA EM CONTABILIDADE E FINANÇAS

Simulação Empresarial é uma unidade curricular integradora relativamente aos conhecimentos adquiridos ao longo da estrutura curricular da Licenciatura em CF da ESCE (constituída por dez unidades curriculares das áreas da Gestão, vinte das áreas específicas da Contabilidade e das Finanças e ainda de duas unidades curriculares optativas) e inovadora face às metodologias de ensino utilizadas baseadas no regime tutorial e na aplicação das NTIC. O docente tem a função de coordenador da aprendizagem dos estudantes, tendo estes que participar mais activamente nesse processo. A utilização de metodologias activas pretende por um lado aumentar o nível de

² De acordo com Balancho e Coelho, (1996:17) Motivação, como vocábulo, é um neologismo relacionado com motivo e motivo é aquilo que nos move, que nos leva a agir, a realizar qualquer coisa. Tudo o que fazemos, fazemo-lo por um motivo. "Motivação, como processo, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustém uma actividade progressiva, que canaliza essa actividade para um dado sentido. Assim, pode designar-se por motivação tudo o que desperta, dirige e condiciona a conduta. Pela motivação consegue-se que o estudante encontre motivos para aprender, para se aperfeiçoar e para descobrir e rentabilizar capacidades". Motivar é criar a necessidade de aprender.

³ O horário é um guia que leva o estudante a trabalhar com regularidade (Estanqueiro, 1992:15)

envolvimento e motivação dos estudantes e por outro, responsabiliza-los no êxito desse mesmo processo (Suárez e Ramos, 2011).

Organizada por semestre, a estrutura curricular da Licenciatura tem, como vimos, uma formação de base em Gestão e apresenta em termos de unidades curriculares específicas, para além de Auditoria, quatro grandes áreas, que são:

- Contabilidade e Relato Financeiro onde se inclui: Contabilidade Financeira I e II, Contabilidade das Sociedades e Relato Financeiro I e II;
- Contabilidade Analítica onde se inclui: Contabilidade Analítica I, II e III e Planeamento e Controlo de Gestão;
- Fiscalidade e Direito com as seguintes unidades curriculares: Introdução ao Direito, Legislação Comercial e Fiscalidade I, II e III;
- Finanças onde se inclui: Cálculo Financeiro, Análise Financeira, Gestão Financeira e Gestão Financeira Internacional;

No último semestre, a unidade curricular de Simulação Empresarial, que rompendo a tradição do funcionamento das aulas teóricas⁴ e práticas⁵ tem uma metodologia alinhada com a alteração do paradigma do ensino centrando-se na aprendizagem participativa dos estudantes, onde o docente toma o papel de tutor que acompanha as actividades desenvolvidas pelos mesmos e que os orienta para que, autonomamente, possam levar a cabo o seu trabalho e adquiram as competências específicas.

A funcionar na ESCE do IPS desde o ano lectivo de 2002/2003, Simulação Empresarial é um projecto de partilha de experiências entre docentes e estudantes cujo modelo foi iniciado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro e com o qual mantemos desde o início um protocolo de parceria. O seu objectivo global é adquirir, consolidar, reforçar e articular conhecimentos e competências, incentivar a investigação e fazer a ponte entre a Escola e a Profissão. Tem actualmente na estrutura curricular da Licenciatura em CF uma carga horária semanal de 15 horas lectivas e 21 unidades de crédito atribuídos.

Com presença obrigatória, o número de empresas em mercado simulado na nossa Escola tem oscilado ao longo destes anos lectivos entre 58 e 64 empresas e envolvido entre 11 e 14 tutores. A sua frequência está articulada com um regime de precedências, ou seja, a sua frequência obriga ao aproveitamento prévio em cinco unidades curriculares, que são Contabilidade Financeira I e II, Contabilidade Analítica I, Fiscalidade I e Análise Financeira, de acordo com o estipulado no Regulamento de funcionamento, aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da ESCE.

Assim, em Simulação Empresarial, partindo de empresas virtuais, que reflectem as características e obrigações do mercado real, desenvolvem-se tarefas que permitem efectuar a gestão corrente de uma empresa e cumprir etapas tais como, apresentar comercialmente a empresa, preparar as demonstrações financeiras intercalares e finais e, fazer uma apresentação escrita e oral das actividades desenvolvidas. Para tal, são utilizadas diversas tecnologias, nomeadamente plataforma de *e-learning*, *internet* e *softwares* diversos, dos quais destacamos o Sage Next do Grupo SAGE, que é indispensável ao bom funcionamento desta unidade curricular. A título de exemplo, salientamos algumas das actividades desenvolvidas na unidade curricular⁶:

- Procedimentos para a criação de empresas e respectivos registos contabilísticos de abertura de actividade;
- Aumentos de capital, criação de reservas e distribuição de lucros;
- Compras de matérias-primas, mercadorias e prestação de serviços;
- Subcontratações e contratos de trabalho;
- Seguros de: vida, acidentes de trabalho, viaturas, entre outros;
- Contratos de Leasing e de financiamento bancário a curto médio e longo prazo;
- Aplicações financeiras em acções e obrigações;
- Elaboração de diversos documentos: guias de remessa, facturas a clientes, notas de encomenda a fornecedores, guias de entrada, entre outros;

⁴ Tradicionalmente utilizam o método expositivo para introdução de conceitos teóricos.

⁵ Tradicionalmente utiliza o método participativo para reflexão e resolução dos exercícios em aula.

⁶ Programa da unidade curricular de 2009/2010 e 2010/2011.

- Fichas de empregado, processamento de salários e todos os procedimentos referentes à Segurança Social;
- Gestão de stocks;
- Classificação dos fluxos para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Repartição dos gastos pelas respectivas funções, para elaboração da Demonstração dos Resultados por Funções;
- Procedimentos fiscais e registo contabilístico dos diferentes impostos, nomeadamente, IVA, IRC, IRS, Imposto de Selo;
- Elaboração do Dossier Fiscal;
- Prestação de Contas.

O processo de avaliação⁷ é orientado segundo os princípios da avaliação continuada, de tal modo que as múltiplas informações parciais reflectam o esforço desenvolvido e o empenho demonstrado, individualmente por cada estudante, bem como do trabalho desenvolvido pelo grupo que gere a empresa. Por isso, a avaliação, de cada fase resulta das avaliações já referidas e ainda da avaliação do relatório previsto em cada uma das fases. Nesse sentido, são efectuadas, com aviso prévio, diversas auditorias, umas individuais e outras ao grupo (empresas). As auditorias podem incidir sobre aspectos contabilísticos, de gestão, fiscais, legais ou outros. Para concluir a avaliação, no final da unidade curricular, é efectuada uma Apresentação Oral a um júri composto por três docentes, sendo que os tutores dos grupos integrarão por inerência o respectivo júri em todo o processo de avaliação.

Desde o início do funcionamento da unidade curricular, de acordo com protocolo assinado, os Licenciados em Contabilidade e Finanças pela ESCE, estão dispensados do estágio profissional previsto pela actual Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas aquando da inscrição para Técnico Oficial de Contas.

2.1. AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A revolução verificada ao nível da informação multiplicou a quantidade de informação que se pode obter (Simon, 1945, citado por Alves, 2007), pelo que o tempo disponível para se efectuar a análise de toda a informação passou a ser um recurso escasso (Bright, 1996), correndo-se o risco de na hora da decisão não se conseguir identificar a necessária e ou a adequada (Brandon e Drtina, 1997). Neste contexto, as NTIC podem ser uma preciosa ajuda para o profissional de contabilidade, representando um auxiliar precioso na busca e no tratamento da informação necessária (Alves, 2007).

O ambiente competitivo caracterizador da sociedade actual acresce às Instituições de Ensino Superior e aos docentes, uma nova conduta de competências que permitam fazer face à competitividade empresarial, nomeadamente a implementação de novas metodologias de aprendizagem que passam necessariamente pelo recurso às NTIC através da adopção de diversos *softwares* específicos, páginas *web*, portais, plataformas de *e-learning* entre outras (Teixeira, Aleixo e Silva, 2008).

Com o objectivo de se adaptar às novas necessidades da sociedade, que reclama um constante aumento na procura de informação (Rosário *et al.*, 2011) a formação científica e técnica deve ser complementada de forma a permitir a aquisição de outras competências no domínio da atitude, espírito crítico, autonomia, capacidade de inovação e utilização de tecnologias (Bucha, Carreira e Aleixo, 2005). Assim, os profissionais do nível médio e/ou superior de educação devem adquirir qualificações profissionais ao nível das TIC que lhes permitam uma melhor adaptação ao mercado de trabalho (Filho e Vergueiro, 2007).

Segundo Gomes (2009) as constantes renovações do mundo globalizado são acompanhadas pela inovação das tecnologias da informação e comunicação, que facilitam as relações pessoais e a vivência na comunidade do saber por meio da *internet*, quer nas universidades quer nas organizações. A doutrina considera a importância da inovação como fonte de vantagens competitivas para as empresas e para que estas tenham êxito a longo prazo e consigam sobreviver, necessitam inovar (Fernández *et al.*, 2011, citando Nelson, 1991).

⁷ Regulamento e Programa de Simulação Empresarial 2010/2011.

Acompanhando as novas tendências empresariais⁸, o funcionamento Simulação Empresarial, aposta na utilização de NTIC, por considerar que, apesar de haver actualmente um contexto de crise económica e financeira que influencia grandemente as decisões de gestão, as organizações vêm nestas tecnologias uma ferramenta estratégica para a reorganização empresarial.

2.2. AS METODOLOGIAS DE ENSINO

A construção da Sociedade do Conhecimento exige uma profunda alteração de configuração e comportamento dos agentes políticos, económicos e sociais que deverão envolver-se num processo de aprendizagem completo e contínuo. Neste paradigma, o ensino superior tem um papel fulcral devendo ser o seu impulsionador tornando-se por isso, imperativo que o processo de ensino/aprendizagem seja dinâmico e evolutivo, integrando novos conteúdos e metodologias e desenvolvendo competências nas diferentes áreas do saber (Castillo e Abad, 2003). Serra (2004), a propósito das necessidades de aprendizagem refere que as mesmas devem incluir entre outras, soluções que permitam a auto-aprendizagem, que incentivem a aprendizagem acompanhada, a aprendizagem em grupo e o uso de tecnologias.

Segundo Etxeberria e Pike (2011) a sociedade espera dos futuros profissionais da contabilidade não só os conhecimentos técnicos para o bom desempenho da sua actividade mas, também outras competências e habilidades tais como: pensamento e análise crítica, boa comunicação oral e escrita, trabalho em equipa, responsabilidade e compromisso ético. Partilhamos desta opinião e consideramos que tal só é possível com a participação activa do estudante no processo de aprendizagem e com o recurso a novas metodologias de ensino que possam desenvolver todas estas competências de natureza diversa.

Ariza (2011) refere que a implantação do Espaço Europeu de Ensino Superior pressupõe uma série de mudanças significativas que passam pelo ensino e desenvolvimento de competências, tanto genéricas como específicas. Assim, as Instituições de Ensino Superior têm um papel fundamental na mudança do paradigma do ensino para o da aprendizagem destacando-se aspectos que se prendem por um lado, com os estudantes que deverão ser capazes de argumentar, discutir e desenvolver o espírito crítico, onde “ensinar” deve progressivamente dar lugar a “aprender” e por outro, o docente que recorrendo a novos métodos e recursos devem fomentar uma maior interacção com o estudante incentivando-o a ser um elemento activo do processo de aprendizagem (Silva, Aleixo e Teixeira, 2011). Também Etxeberria e Pike (2011) referem que nos últimos anos a universidade mudou do paradigma centrado no ensino para uma aprendizagem autónoma do estudante o que levou à renovação das metodologias tradicionais praticadas no ensino superior.

Por outro lado, organismos como a *American Accounting Association* e a *International Financial Accounting Committee*, evidenciaram que o ensino da contabilidade está demasiado centrado na aquisição de conhecimentos da técnica contabilística por parte dos estudantes, dando lugar a um ensino baseado no enfoque individual e passivo. Estes organismos referem que no ensino da contabilidade existe um défice no fomento de outras competências tais como, a resolução de problemas e da comunicação e relações interpessoais. Por isso propõem aos docentes o emprego de métodos baseados em casos reais, seminários, jogos, simulações e outras técnicas que envolvam o estudante activamente no processo de aprendizagem. Com todas estas técnicas pretende-se um ensino da contabilidade efectuado num contexto empresarial mais realista (Anés e Gavira, 2011, citando vários autores). O ensino baseado em problemas consiste em apresentar a um grupo de estudantes um problema real, bem definido e dentro de um contexto adequado. O caso deve ser complexo e pretende-se que a primeira tarefa a realizar pelos estudantes seja identificar a informação adicional que necessitam para resolver o caso e por isso não se deve fornecer toda a informação no início da actividade (Anés e Gavira, 2011, citando Norman y Schmildt, e Durtschi). Este método ao usar a informação contabilística em situações reais como ferramenta pedagógica faz contrastar os conhecimentos aprendidos em aula com a sua aplicação em situações reais⁹. O Estudante assume um papel activo em vez de manter uma atitude de observador o que o obriga a descobrir a diferença entre a teoria e prática.

⁸ Um estudo efectuado por Estébanez (2011) sobre uma amostra de 32.950 empresas espanholas, apresenta como resultado que as empresas continuam a apostar nas TIC apesar da crise e vêm nestas tecnologias uma ferramenta estratégica para a reorganização empresarial.

⁹ Vários estudos têm sido efectuados no sentido de perceberem o método de ensino mais adequado e é nessa linha que referem que se devem utilizar os métodos passivos de ensino quando o objectivo é ensinar habilidades cognitivas mais simples e em contrapartida se deveriam utilizar metodologias mais activas quando se pretende ensinar matérias mais complexas (Anés e Gavira, 2011 citando Knechel).

Segundo Polvillo e Montaño (2011) o processo educativo baseado na definição de aprendizagem como uma construção activa de conhecimentos impõe ao estudante a responsabilidade da sua própria aprendizagem, permitindo-lhe uma maior facilidade em alcançar aprendizagens significativas. Neste sentido, os estudantes devem adoptar um enfoque profundo no processo de aprendizagem, assumindo uma atitude activa, de modo a compreender claramente os conteúdos e relacionar novas ideias com os conhecimentos já adquiridos anteriormente (Polvillo e Montaño, 2011, citando Ausubel, 1968).

A metodologia que apresentamos e que está patente no funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial está alinhada com a alteração do paradigma do ensino centrando-se na aprendizagem participativa do estudante mediante a implantação de metodologias activas que permitam ao nosso diplomado responder aos novos desafios organizacionais e os capacitem de competências adequadas à realidade organizacional. Com essas metodologias activas pretende-se por um lado aumentar o nível de envolvimento e motivação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem e por outro responsabiliza-los no êxito desse mesmo processo. Aqui, o docente toma o papel de tutor que acompanha as actividades desenvolvidas pelos estudantes e que os orienta para que autonomamente possam levar a cabo o seu trabalho e adquiram as competências específicas previstas na unidade curricular (Suárez e Ramos, 2011).

As metodologias utilizadas em Simulação Empresarial traduzem uma nova abordagem do ensino/aprendizagem com impactos directos nos estudantes¹⁰ e nos docentes¹¹, tal como são apresentados na Tabela I.

Tabela I: Impacto das metodologias utilizadas em Simulação Empresarial

Estudantes	Docentes
Atitude passiva de ensino dá lugar a uma atitude activa de aprendizagem	Atitude focada no ensino dá lugar a um foco na aprendizagem
Maior responsabilização na aprendizagem	Motivar e envolver o estudante na aprendizagem
Aumentar a autonomia e a capacidade de gestão do tempo	Direccionar e acompanhar a investigação, não dando resposta, mas apontando erros e caminhos possíveis
Promover o trabalho individual e em grupo	Articular diferentes metodologias pedagógicas para aprender a aprender

A história recente da contabilidade é marcada por profundas alterações, onde a forma tradicional manual dos débitos e créditos deu lugar ao uso de sistemas de contabilidade complexos e avançados que permitem o registo contabilístico rápido e eficaz (Oliveira *et al*, 2006), suportados por *softwares* e sistemas de informação adequados. Teixeira (2009), referindo-se à contabilidade no sector público administrativo salienta, a necessidade de se aliar à publicação e implementação de um normativo contabilístico o uso adequado das novas tecnologias de informação. Dias (2006), refere que o exercício da profissão da contabilidade impõe novas exigências aos profissionais que vão desde o conhecimento científico à utilização de novas tecnologias.

No sentido da adequação do ensino às necessidades organizacionais, na unidade curricular de Simulação Empresarial da Licenciatura em CF da ESCE, é determinante o recurso às TIC para suporte da negociação entre as várias empresas das várias escolas envolvidas e a contabilização dos factos ocorridos durante o exercício económico. Por esse motivo, e para garantir o sucesso do funcionamento da unidade curricular, desde o primeiro ano em que fez parte da estrutura curricular da Licenciatura, que se efectuem formações específicas, com uma duração de 15 horas para dar a conhecer aos estudantes os *softwares* disponíveis e de utilização obrigatória.

Tendo presente a importância de Simulação Empresarial na estrutura curricular da Licenciatura em CF, dos recursos materiais, humanos e financeiros necessários para o seu funcionamento, no final do ano lectivo em

10 Para Reyes (2005, citado por Anés e Gavira, 2011), os estudantes que aprendem através metodologias participativas retiram melhor os conhecimentos adquiridos, comunicam as suas ideias mais facilmente, analisam os problemas de uma forma mais crítica, desenvolvem capacidades para tomar decisões acertadas, são mais curiosos e o seu interesse por aprender, aumenta.

11 O êxito da implementação de metodologias activas no ensino depende também fortemente da mudança de mentalidade do docente. Assim, o docente deve deixar de desempenhar um papel exclusivamente de transmissor de conhecimentos para uma função de intermediário ou coordenador da aprendizagem dos estudantes (Anés e Gavira, 2011, citando Springer y Borthick, 2004).

estudo, através de um inquérito passado aos estudantes, tentámos aferir o alcance dos objectivos e simultaneamente conhecer pontos fortes e fracos, de modo a ter um modelo de ensino que sendo integrador e inovador, seja de excelência.

2.3. AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DE SUCESSO

Na unidade curricular de Simulação Empresarial, o sucesso pode ser analisado sobre diferentes perspectivas:

- a) a primeira tem a ver com a avaliação formal prevista no Programa e que se traduz na aprovação ou não dos estudantes. Este sucesso pode ser medido quer pelo número de estudantes aprovados quer pela média de aprovação;
- b) a segunda está relacionada com o cumprimento dos objectivos da unidade curricular e a importância das metodologias aplicadas no que respeita ao uso das TIC, nomeadamente no que se refere ao *software* Sage Next;
- c) a terceira está relacionada com a auto-avaliação efectuada pelos estudantes, relativamente aos seus conhecimentos no início e no fim da unidade curricular, no que diz respeito a determinadas áreas do saber (Contabilidade Financeira, Fiscalidade, Finanças, Orçamentação).

3. ESTUDO

O presente estudo foi efectuado tendo em conta as diferentes perceptivas de sucesso referenciadas no ponto 2.3.

3.1. METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados relativos ao sucesso da unidade curricular referenciado na alínea a) do ponto 2.3. realizou-se um levantamento, desde o início da leccionação da unidade curricular, ano lectivo 2002/2003 até ao ano lectivo 2010/2011, que incidiu na avaliação final obtida pelos estudantes na mesma.

Relativamente às perspectivas b) e c) referidas no ponto 2.3. e para a recolha dos dados foi utilizado o inquérito por questionário, pois o mesmo pode ser constituído por uma série ordenada de questões que são respondidas por escrito não sendo necessária a presença de um entrevistador (Marconi e Lakatos, 1999). O questionário é um instrumento de investigação fundamental para o tipo de análise que pretendemos efectuar pois permite-nos recolher uma grande quantidade de informação susceptível de ser medida e analisada (Teixeira, 2009). Neste caso o uso do questionário foi de extrema relevância dadas as características da amostra em causa (bastante dispersa em termos de horário na unidade curricular).

Na elaboração do questionário foram consideradas três perspectivas com o objectivo de:

- a) aferir a opinião dos estudantes relativamente à importância da utilização de tecnologias específicas, nomeadamente a utilização de um *software* para tratamento da informação contabilística;
- b) analisar o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial, a apreciação global da mesma relativamente aos objectivos da Licenciatura e à preparação para a actividade profissional;
- c) e uma auto-avaliação dos estudantes relativamente aos conhecimentos adquiridos ao nível da Contabilidade Financeira, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação.

O questionário foi constituído pelas questões exactamente necessárias aos objectivos do estudo, tendo sido adoptada uma terminologia clara e perceptível, para que as questões tivessem o mesmo significado para todos os inquiridos. Foram apenas utilizadas questões fechadas, pois as questões abertas podem originar diferentes respostas dos inquiridos (Bell, 1997). A opção pelas questões fechadas – nas quais os inquiridos são confrontados com um conjunto de alternativas para escolher a que melhor representa a sua situação – teve ainda outros objectivos, nomeadamente: (i) permitir uma maior rapidez e facilidade de resposta; (ii) conseguir uma maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas; e (iii) facilitar a contextualização das questões.

Na elaboração do questionário foi utilizada a seguinte escala de opções de resposta: 1 = nada; 2 = pouco; 3 = suficiente; 4 = bom e 5 = muito bom.

O questionário foi agrupado em 5 grupos e encontra-se estruturado da seguinte forma:

1. Introdução: o objectivo é clarificar a finalidade do questionário. Para além disso, serve para garantir o seu anonimato e o sigilo absoluto (relativamente aos dados fornecidos), de forma a obter-se uma maior disponibilidade e cooperação por parte dos inquiridos envolvidos no estudo.
2. Grupo I: pretende identificar o inquirido (idade, sexo) e contacto anterior com o *software* Sage Next.
3. Grupo II: pretende aferir a opinião relativamente à formação do *software* Sage Next, bem como a importância do conhecimento de um *software* de Contabilidade.
4. Grupo III: tem por objectivo saber o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.
5. Grupo IV: tem por objectivo identificar o grau de importância atribuída aos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Simulação Empresarial relativamente aos objectivos da Licenciatura e à preparação para a actividade profissional.
6. Grupo V: pretende perceber, numa perspectiva de auto-avaliação, a posição dos estudantes face às temáticas de Contabilidade Financeira, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação, no início e no fim de Simulação Empresarial.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra seleccionada é constituída por 138 estudantes no ano lectivo de 2009/2010 e por 111 estudantes no ano lectivo de 2010/2011 da Licenciatura em CF inscritos na unidade curricular de Simulação Empresarial e que frequentaram a formação do *software* Sage Next.

A taxa de resposta obtida foi de 75% no ano lectivo de 2009/2010 e de 86% no ano lectivo de 2010/2011, o que consideramos um indicador válido por demonstrar um interesse digno de registo por parte desses estudantes em participar activamente num estudo que lhes diz respeito. Os estudantes da amostra foram caracterizados de acordo com três variáveis, nomeadamente: (i) idade; (ii) sexo; e (iii) contacto anterior com o *software* Sage Next.

A Tabela II caracteriza e distribui a amostra segundo a idade dos estudantes.

Tabela II: Caracterização e distribuição da amostra segundo a idade dos estudantes

Idade	Ano lectivo 2009/2010		Ano lectivo 2010/2011	
	Nº	%	Nº	%
Até 25 Anos	59	57	57	59
De 26 a 30 Anos	12	12	7	7
De 31 a 40 Anos	23	22	17	18
Mais de 41 Anos	9	9	15	16

Relativamente à idade, a amostra caracteriza-se por uma elevada diversidade, destacando-se em ambos os anos lectivos os estudantes com idade inferior a 25 anos. De destacar também, com algum significado, a faixa etária de 31 a 40 anos, que traduz os trabalhadores estudantes que frequentam a Licenciatura.

Quanto à distribuição da amostra segundo o sexo dos estudantes, verifica-se que o sexo feminino predomina relativamente ao sexo masculino em ambos os anos lectivos. A Tabela III caracteriza e distribui a amostra segundo o sexo dos estudantes.

Tabela III: Caracterização e distribuição da amostra segundo o sexo dos estudantes

Sexo	Ano lectivo 2009/2010		Ano lectivo 2010/2011	
	Nº	%	Nº	%
Feminino	69	67	68	71
Masculino	34	33	28	29

No que respeita ao contacto anterior com o *software* Sage Next os resultados indicam que, no ano lectivo de 2009/2010, 85% dos estudantes revelam não ter tido qualquer contacto com o referido *software*, valor este que aumenta para 91% no ano lectivo de 2010/2011.

3.3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A avaliação formal prevista no Programa da unidade curricular traduz-se na aprovação ou não dos estudantes. O sucesso pode ser medido quer pelo número de estudantes aprovados quer pela média de aprovação. O Gráfico 1 representa o número de estudantes aprovados na unidade curricular desde o ano lectivo de 2002/2003 até ao ano lectivo 2010/2011 e o Gráfico 2 representa as médias de aprovação alcançadas pelos estudantes no mesmo período.

Gráfico 1: Número de estudantes aprovados

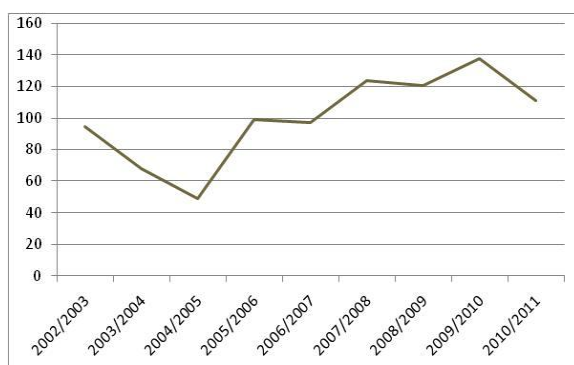
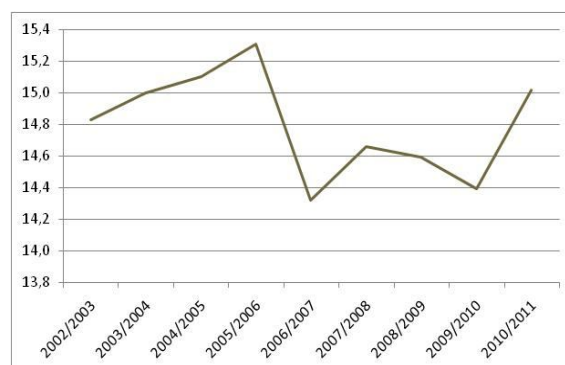


Gráfico 2: Média de aprovação dos estudantes



De referir que no total dos 9 anos lectivos 929 estudantes estiveram inscritos na unidade curricular de Simulação Empresarial, sendo que 873 destes obtiveram aprovação na mesma, 50 desistiram ou faltaram e 6 reprovaram. Relativamente à média obtida pelos estudantes, no período em análise, verifica-se que a mesma oscila entre 14,3 valores (valor mais baixo) no ano lectivo 2006/2007 e 15,3 valores (valor mais alto) no ano lectivo 2005/2006. Estes resultados traduzem o sucesso continuado da unidade curricular, pois a população (estudantes) em cada ano lectivo é diferente (Teixeira, Silva e Aleixo, 2011).

A Tabela IV apresenta os resultados percentuais relativos à opinião dos estudantes, dos dois anos em análise, sobre os seguintes aspectos: formação do *software* Sage Next; contribuição pessoal da formação para o inquirido e a importância atribuída ao conhecimento de um *software* de contabilidade. Ainda que ao nível do questionário apresentado as opções de resposta tenham sido: 1 = nada; 2 = pouco; 3 = suficiente; 4 = bom e 5 = muito bom, os resultados apresentados na tabela seguinte não referem a opção 1, uma vez que não foi seleccionada por nenhum dos inquiridos.

Tabela IV: Distribuição das respostas dos estudantes – Grupo II

Qual a sua opinião relativamente à formação do <i>software</i> Sage Next em termos de:								
%	2 (pouco)		3 (suficiente)		4 (bom)		5 (muito bom)	
	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011
Necessidade para o bom funcionamento de Simulação Empresarial	–	3	–	10	41	46	59	41
Aquisição de novas competências	1	2	1	10	44	49	54	39

Em que medida a formação do <i>software</i> Sage Next contribuiu para:								
%	2 (pouco)		3 (suficiente)		4 (bom)		5 (muito bom)	
	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011
Aumentar a sua <i>performance</i> académica	1	0	7	11	50	53	42	36
Aumentar o seu interesse / motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial	1	1	9	9	46	60	44	30
Aumentar o seu interesse por outros <i>softwares</i> de contabilidade	2	1	9	9	54	55	35	35
Qual a importância do conhecimento de um <i>software</i> de contabilidade para o:								
%	2 (pouco)		3 (suficiente)		4 (bom)		5 (muito bom)	
	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011
Desempenho de Simulação Empresarial	–	0	4	8	40	38	56	54
Desempenho profissional	–	0	4	7	19	43	77	50
Valorização profissional	–	0	3	4	30	42	67	54

Pela análise da Tabela IV verifica-se que a maior parte dos estudantes em ambos os anos lectivos, considerou muito bom (59% em 2009/2010 e 41% em 2010/2011) e bom (41% em 2009/2010 e 46% em 2010/2011) a formação como necessária ao bom funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial. Resultados semelhantes foram obtidos no que respeita à aquisição de novas competências (muito bom (54%) em 2009/2010 e 39% em 2010/2011 e bom (44%) em 2009/2010 e 49% em 2010/2011).

Os inquiridos consideraram a formação como: bom (50% em 2009/2010 e 53% em 2010/2011) e muito bom (42% em 2009/2010 e 36% em 2010/2011) para aumentar a sua *performance* académica; bom (46% em 2009/2010 e 60% em 2010/2011) e muito bom (44% em 2009/2010 e 30% em 2010/2011) para aumentar o seu interesse/motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial; e bom (54% em 2009/2010 e 55% em 2010/2011) e muito bom (35% em ambos os anos lectivos) para aumentar o seu interesse por outros *softwares* de contabilidade.

Pela análise dos resultados, verifica-se que a maior parte dos estudantes, considerou que o conhecimento de um *software* de contabilidade é muito bom (56% em 2009/2010 e 54% em 2010/2011) e bom (40% em 2009/2010 e 38% em 2010/2011) para o desempenho de Simulação Empresarial. Relativamente ao desempenho e à valorização profissional, a maior parte dos estudantes, também considerou que o conhecimento de um *software* de contabilidade é bom e muito bom.

Podemos concluir que os estudantes dão grande importância à formação do Sage Next, pois consideram-na necessária ao bom funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial. As percentagens mais elevadas foram obtidas nas classificações “bom” e “muito bom” em todas as questões colocadas aos estudantes, em ambos os anos lectivos, verificando-se apenas ligeiras oscilações.

Seguidamente apresenta-se a Tabela V com a distribuição das respostas, em valores percentuais, dos estudantes quando inquiridos sobre o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.

Tabela V: Distribuição das respostas dos estudantes - Grupo III

%	1 (nada)		2 (pouco)		3 (suficiente)		4 (bom)		5 (muito bom)	
	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011
Q1 - Reforçar a formação integrada	0	0	2	1	21	15	41	61	36	23
Q2 - Reforçar a capacidade de gestão do tempo	0	0	4	1	19	15	42	56	35	28
Q3 - Aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do Licenciatura	0	1	4	0	12	6	43	51	41	42
Q4 - Proporcionar uma visão prática da profissão	0	0	4	2	13	9	43	52	40	37
Q5 - Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo	0	0	0	1	15	11	44	47	41	41
Q6 - Incentivo à investigação	0	1	1	2	12	21	43	51	44	25
Q7 - Reforçar os conhecimentos para elaboração e apresentação de relatórios	0	1	0	0	10	11	45	48	45	40
Q8 - Aumentar a capacidade de auto-avaliar-se	0	1	1	1	14	16	44	52	41	30
Q9 - Aos objectivos do Licenciatura	0	0	2	0	24	9	42	64	32	27

Genericamente, verifica-se que no ano lectivo 2009/2010 a percentagem de respostas na opção 4 (bom) juntamente com a opção 5 (muito bom), nunca é inferior a 77% (Q1 e Q2), atingindo o seu valor mais elevado (90%) na Q7. De salientar que, nenhuma das questões apresenta valores na opção 1 (nada) e que na opção 2 (pouco) as respostas oscilam entre 1% (Q6 e Q8) e 4% (Q2, Q3 e Q4), sendo de destacar que as questões 5 e 7 nem apresentam valor. Relativamente à opção 3 (suficiente) as respostas também não são muito significativas pois variam entre 10% (Q7) e 24% (Q9), o que implica que as escolhas das opções 4 (bom) e 5 (muito bom) sejam as mais relevantes oscilando entre 41% e 45% e 32% e 45% respectivamente.

Relativamente ao ano lectivo 2010/2011 a percentagem de respostas na opção 4 (bom) juntamente com a opção 5 (muito bom) assume o valor mais baixo na Q2 (82%), atingindo o seu valor mais elevado (93%) na Q3. A percentagem de respostas nas opções 1 (nada) e 2 (pouco) é diminuta e portanto insignificante. Na opção 3 (suficiente) as respostas têm pouca relevância, apresentado o valor mais baixo (6%) na Q3 e o mais elevado (21%) na Q6. Os resultados mais significativos são visíveis nas opções 4 (bom) e 5 (muito bom), cujos valores oscilam entre 47% e 64% e 23% e 42% respectivamente.

Em termos comparativos verifica-se em ambos os anos lectivos um comportamento semelhante ao nível das respostas obtidas, constatando-se que as opções 2 (pouco) e 3 (suficiente) apresentam percentagens baixas sendo mais elevadas nas opções 4 (bom) e 5 (muito bom). De referir também, que relativamente a estas opções há uma

evolução positiva de um ano lectivo para o outro em todas as questões, com excepção das Q6, Q7 e Q8 que sofreram um decréscimo de 11, 2 e 3 pontos percentuais respectivamente, revelando uma grande coerência das respostas de um ano para o outro.

A Tabela VI apresenta a distribuição das respostas dos estudantes relativamente à importância que estes atribuem à unidade curricular como preparação para a actividade profissional. As opções de resposta não contemplam a opção 1 (nada), uma vez que não foi seleccionada por nenhum dos inquiridos.

Tabela VI: Distribuição das respostas dos estudantes - Grupo IV

%	2(pouco)		3(suficiente)		4(bom)		5(muito bom)	
	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011	2009/2010	2010/2011
Q10 - Preparação da Actividade Profissional	2	1	21	10	45	53	32	36

Analisando a Tabela VI constata-se que os estudantes atribuem grande importância à unidade curricular, pois consideram que esta é relevante para a preparação da actividade profissional, uma vez que a maioria das respostas obtidas em ambos os anos lectivos se posiciona nas opções 4 (bom) e 5 (muito bom).

Considerou-se também pertinente, face às temáticas, Contabilidade Financeira, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação, numa perspectiva de auto-avaliação, e tendo em conta as mesmas opções de resposta conhecer o posicionamento dos estudantes, no início e no final da unidade curricular. A análise dos resultados obtidos por cada uma das temáticas auto-avaliadas, permite constatar comportamentos diferenciados, tal como se pode observar nos gráficos seguintes.

Gráficos 3 e 4: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Contabilidade Financeira – Grupo V

Gráfico 3 - Ano Lectivo 2009/2010

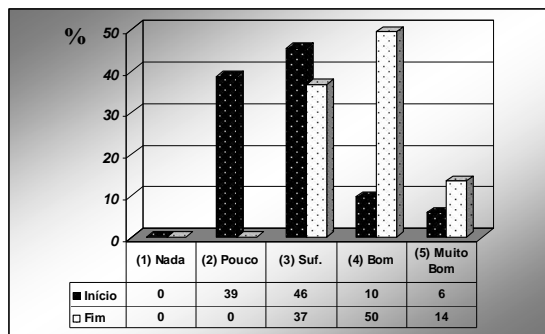
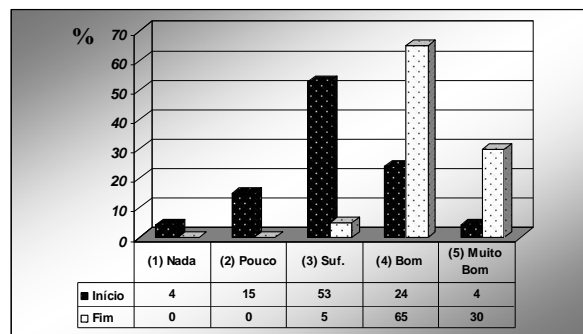


Gráfico 4 - Ano Lectivo 2010/2011



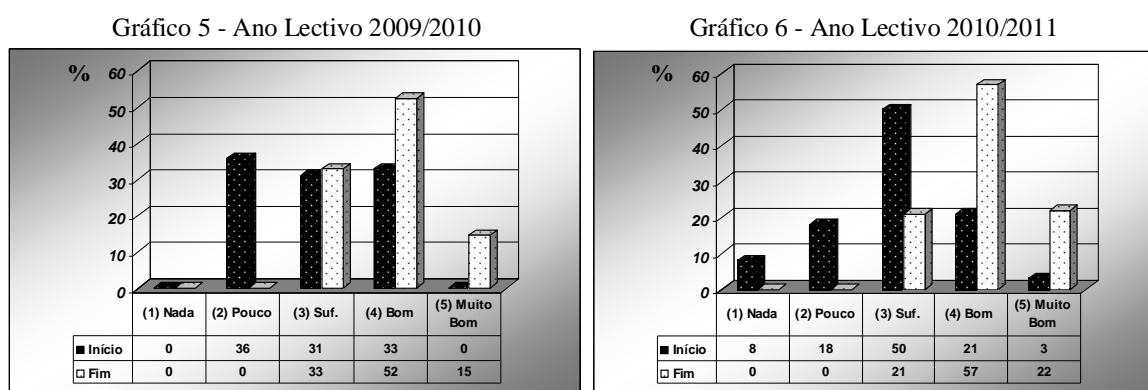
A análise dos gráficos revela que no ano lectivo de 2009/2010 a maioria dos estudantes (85%) consideram que os seus conhecimentos de Contabilidade Financeira, no início da unidade curricular de Simulação Empresarial são poucos (39%) e suficientes (46%). Contudo no ano lectivo 2010/2011 a maioria dos estudantes (77%) revelam que possuem suficientes (53%) e bons (24%) conhecimentos desta matéria no início de Simulação Empresarial.

A análise dos resultados no final da unidade curricular de Simulação Empresarial no ano lectivo 2009/2010 demonstra que metade dos estudantes consideram ter bons conhecimentos e 37% possuem conhecimentos suficientes. No ano lectivo 2010/2011 a situação é bastante melhor pois quase todos os estudantes (95%) consideram que os seus conhecimentos de Contabilidade Financeira no final de Simulação Empresarial são bons (65%) e muito bons (30%). É de realçar a alteração significativa ocorrida no ano lectivo 2009/2010 na opção 2 (pouco) que passou de 39% no início para 0% no final e a opção 5 (muito bom) que passou de 6% para 14%.

Relativamente ao ano lectivo 2010/2011 destaca-se os aumentos significativos nas opções 4 (bom) e 5 (muito bom) que passaram de 24% no início para 65% no final e de 4% para 30% respectivamente.

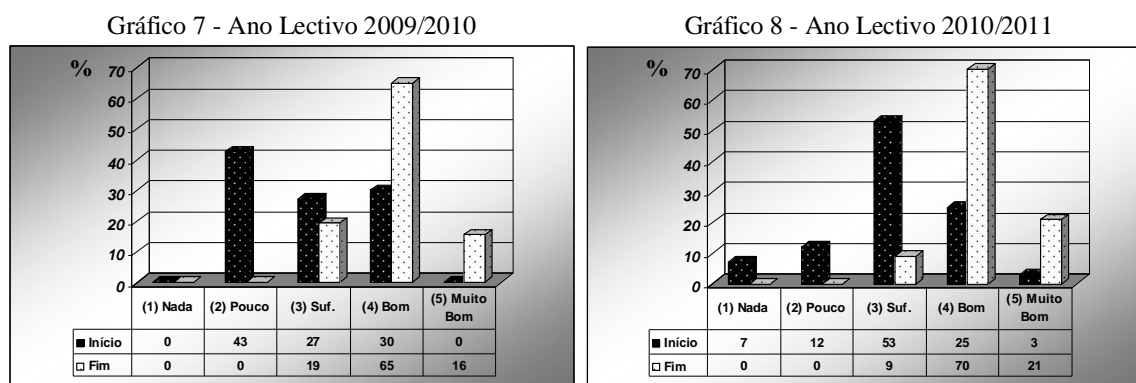
Os resultados apresentados comprovam a importância que Simulação Empresarial assume no plano de estudos da Licenciatura em Contabilidade e Finanças como unidade curricular integradora de conhecimentos, neste caso específico na área da Contabilidade Financeira, permitindo aos estudantes consolidarem ainda mais as competências adquiridas ao longo da Licenciatura.

Gráficos 5 e 6: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Finanças - Grupo V



Relativamente à área das Finanças os resultados demonstram que no ano lectivo 2009/2010, mais de metade dos estudantes (67%) consideram que os seus conhecimentos sobre Finanças no final da unidade curricular de Simulação Empresarial são bons (52%) e muito bons (15%), o que traduz claramente o acréscimo e/ou consolidação de conhecimentos que obtiveram durante o percurso de Simulação Empresarial, já que no início a mesma percentagem de estudantes (67%) posicionaram a sua escolha nas opções 2 (pouco) e 3 (suficiente). No que respeita ao ano lectivo 2010/2011 as evidências são ainda maiores, pois 79% dos estudantes revelam ter bons (57%) e muitos bons (22%) conhecimentos desta área científica no final da unidade curricular contra 71% no início que revelavam que os conhecimentos eram suficientes (50%) e bons (21%).

Gráfico 7 e 8: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Fiscalidade - Grupo V



No que respeita à área da Fiscalidade, os resultados obtidos também revelam comportamentos semelhantes às temáticas já analisadas anteriormente. No ano lectivo 2009/2010 destaca-se a opção 4 (bom) que sofreu um aumento significativo de 35 pontos percentuais do início para o final da unidade curricular, sendo que 16% dos estudantes conseguiram ainda atingir um nível muito bom de conhecimentos nesta área. A análise ao ano lectivo

2010/2011 é semelhante pois a opção 4 (bom) teve um acréscimo de 45 pontos percentuais, sendo de destacar o aumento de 3% para 21% na opção 5 (muito bom). Mais uma vez, os estudantes consideram que após a unidade curricular de Simulação Empresarial os seus conhecimentos são substancialmente maiores ou pelo menos mais consolidados.

Gráficos 9 e 10: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Orçamentação - Grupo V

Gráfico 9 - Ano Lectivo 2009/2010

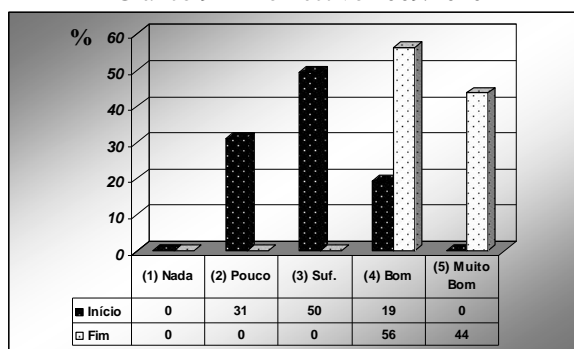
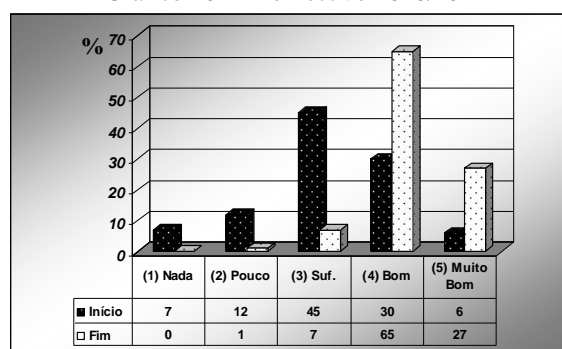


Gráfico 10 - Ano Lectivo 2010/2011



A temática da Orçamentação assume particular destaque de entre todas, pois como é visível pelo Gráfico 8 e relativamente ao ano lectivo 2009/2010 todos os estudantes consideram que no final da unidade curricular os seus conhecimentos sobre Orçamentação são bons (56%) e muito bons (44%), ao contrário da auto-avaliação efectuada no início, em que 81% dos estudantes consideraram ter poucos (31%) e suficientes (50%) conhecimentos desta matéria. Quando analisamos a auto-avaliação efectuada no ano lectivo 2010/2011, 92% dos estudantes revelam possuir bons (65%) e muito bons (27%) conhecimentos desta matéria no final da unidade curricular, enquanto no início quase metade dos estudantes referiam ter apenas conhecimentos suficientes.

Em síntese, apresentamos uma análise comparativa em ambos os anos lectivos da auto-avaliação efectuada pelos estudantes no início e no fim de Simulação Empresarial, no que respeita a todas as áreas referidas.

Gráficos 11 e 12: Auto-avaliação de conhecimentos no início de Simulação Empresarial

Gráfico 11 - Ano Lectivo 2009/2010

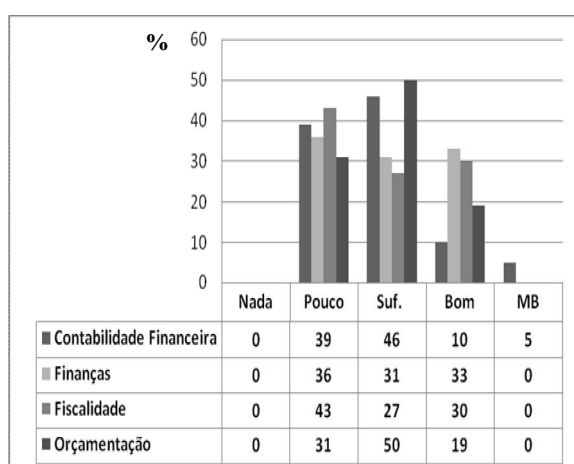
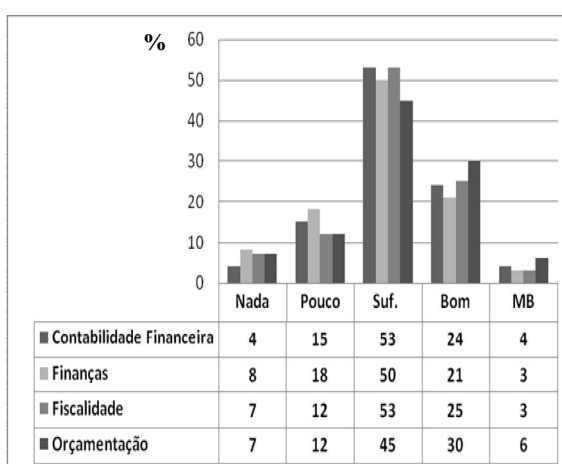


Gráfico 12 - Ano Lectivo 2010/2011



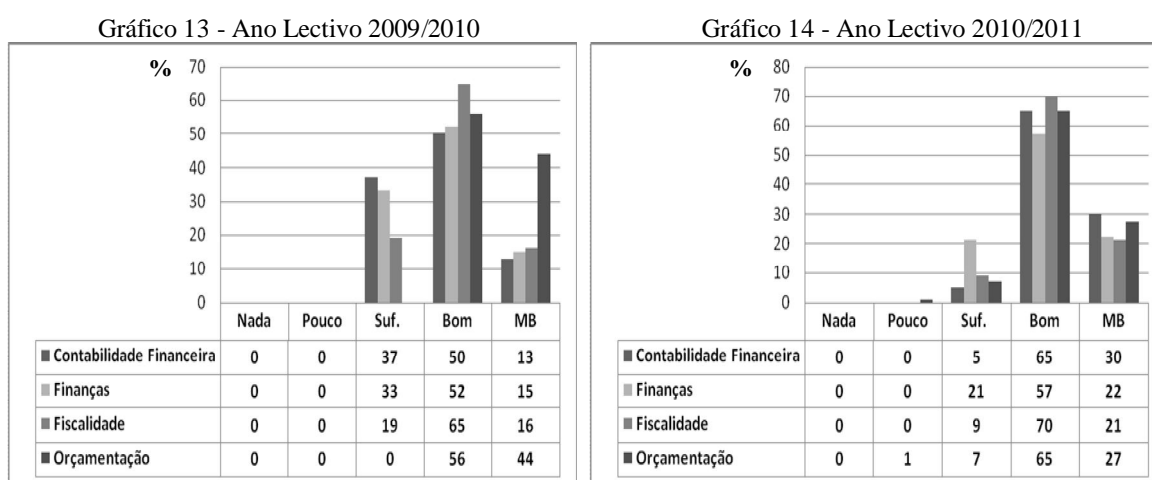
O Gráfico 11 permite constatar um comportamento muito semelhante em todas as áreas curriculares nos posicionamentos extremos, “Nada” e “Muito Bom”, onde apenas a Contabilidade Financeira apresenta um valor

residual na opção “Muito Bom”, o que também se verifica no ano lectivo 2010/2011 embora com percentagens de resposta entre 3% e 8%. Analisando mais detalhadamente o ano lectivo 2009/2010, verifica-se que Finanças e Fiscalidade apresentam um comportamento mais regular uma vez que não diferem muito percentualmente nas opções “Pouco”, “Suficiente” e “Bom”, variando entre os 30% e os 43%, enquanto a Contabilidade Financeira e a Orçamentação apresentam uma variação muito mais sinuosa baixando de valores de 46% e 50% respectivamente no “Suficiente” para valores percentuais que oscilam de 10% e 19% na opção “Bom”.

No ano lectivo 2010/2011 e de acordo com o Gráfico 12 a maior parte das respostas situa-se na opção “Suficiente” em todas as áreas, oscilando entre os 45% e os 53%, o que traduz um comportamento mais homogéneo relativamente ao ano anterior.

Seguidamente os Gráficos 13 e 14 evidenciam a análise comparativa no final da unidade curricular.

Gráficos 13 e 14: Auto-avaliação de conhecimentos no final de Simulação Empresarial



A análise dos Gráficos revela, face à auto-avaliação de conhecimentos do final de Simulação Empresarial, uma informação semelhante para a Contabilidade Financeira, Fiscalidade e Finanças, onde no ano lectivo 2009/2010 nenhuma apresenta valores nas opções “Nada” ou “Pouco” e são coincidentes ao nível do posicionamento “Muito bom”, onde a escolha oscila entre os 13% e os 16%. Esta análise é também válida para o ano lectivo 2010/2011 que apenas apresenta um valor residual de 1% na opção “Pouco”. A opção “Bom” é a que apresenta um maior valor percentual em ambos os anos lectivos que varia no ano lectivo 2009/2010 entre 50% em Contabilidade Financeira e 65% em Fiscalidade e entre 57% em Finanças e 70% em Fiscalidade no ano lectivo 2010/2011.

Deste modo podemos concluir que no ano lectivo de 2009/2010, no final de Simulação Empresarial, em qualquer destas três temáticas, mais de 80% dos estudantes se auto avaliam entre o suficiente e o bom relativamente aos seus conhecimentos. No ano lectivo 2010/2011 a análise é ainda mais expressiva pois mais de 79% dos estudantes se auto avaliam entre o bom e o muito bom.

Analisando agora a auto-avaliação da área do conhecimento “Orçamentação”, verificamos que, no ano lectivo de 2009/2010, no final de Simulação, 100% dos inquiridos se situam no “Bom” (com 56%) ou no “Muito Bom” (44%), o que aponta para uma notória diferenciação no reconhecimento da aprendizagem ao nível desta temática. Em relação ao ano lectivo 2010/2011, 92% dos estudantes consideram que têm bons e muito bons conhecimentos desta temática no final da unidade curricular.

5. Conclusão

A revisão de literatura efectuada evidencia a importância, da aplicação das novas metodologias de ensino e do uso das NTIC para o sucesso escolar. O estudo realizado teve como objectivo analisar o sucesso da unidade curricular de Simulação Empresarial da Licenciatura em Contabilidade e Finanças da ESCE do IPS em diferentes perspectivas.

Os resultados obtidos demonstram que Simulação Empresarial é um caso de sucesso escolar, comprovado por um lado pelo nível de aprovação e média obtida pelos estudantes nesta unidade curricular, e por outro, pelo reconhecimento que é atribuído pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (equivalente a um estágio profissional). Numa perspectiva diferente, este sucesso é também comprovado pelos resultados obtidos no inquérito por questionário realizado a todos os estudantes inscritos em Simulação Empresarial, nos anos lectivos 2009/2010 e 2010/2011, que consideram que os objectivos da unidade curricular são cumpridos e que a metodologia de ensino aplicada, face ao modelo tradicional de leccionação e o recurso às NTIC é considerada uma mais-valia quer em termos académicos quer para a sua futura inserção na actividade profissional. Em termos da auto-avaliação efectuada pelos estudantes aos seus conhecimentos científicos relativamente a Contabilidade Financeira, Orçamentação, Finanças e Fiscalidade, os resultados revelam uma evolução positiva do início para o fim da unidade curricular, o que também constitui um factor de sucesso.

Futuramente, convictas do papel fundamental desta temática na qualidade do ensino e do sucesso, pretendemos continuar este estudo, através da análise das mesmas variáveis em anos posteriores, comparando resultados obtidos e questionando o estudante sobre o modelo de avaliação contínua existente, sempre numa perspectiva de aproximação da investigação aplicada à melhoria do desempenho organizacional.

6. BIBLIOGRAFIA

- Alves M. C. G. (2007). *Novas tecnologias e utilização de informação contabilística – um estudo empírico*. X Congresso Internacional de Custos. Lyon.
- Anés, J. A. D. & Gavira, R. L., (2011). *Aprendizaje baseado en el uso de casos de estudio real*. XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica. Córdoba.
- Ariza L. R. (2011). *Enseñando a emprender*. XVI Congreso AECA. Granada.
- Balanchon, M. J. & Coelho F. M, (1996). *Motivar os Estudantes – Criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas* (2a ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.
- Brandon C. H. & Drtina R.E. (1997). *Management Accounting: Strategy and control*. Alfragide: MacGraw-Hill.
- Bright J. (1996). The information dilemma: finding the nuggets. *Australian Accountant*, 66(3), from <http://proquest.umi.com>.
- Bucha, A., Carreira, F. & Aleixo, M. C. (2005). *The Teaching of Auditing: From School Attendance to Virtual School*. 1ª International Conference on Web Information Systems and Technologies. Miami.
- Castillo, A. M. C., & Abad, I. M. G. (2003). *Enseñanza Interactiva y Desarrollo de Competencias Directivas a través de la Docencia de la Administración de Empresa*. XIV Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica. Ponta Delgada.
- Dias, A. (2006). *TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação, associadas a Gabinetes de Contabilidade*. Recuperado em 20 outubro, 2010, de <http://www.artsoft.pt>.
- Estanqueiro, A. (1992). *Aprender a Estudar – um guia para o sucesso na escola* (4ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Estébanez R. P. (2011). *El impacto de la crisis en las tecnologías de la información y la comunicación (TIC): un análisis comparativo del periodo 2005-2009 en las empresas españolas*. XVI Congreso AECA. Granada.
- Etzeberria, M. E. A. & Pike, M. E. (2011). *Implantación del Aprendizaje basado en proyectos en el análisis de cuentas anuales*. XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica. Córdoba.
- Fernández J. M. P., Rodríguez F. S., García F. J. M. & Corte J. M. (2011). *El entorno de la innovación y sus efectos en las PYMES de Cantabria*. XVI Congreso AECA. Granada.
- Filho, C. M. C. & Vergueiro, W. (2007). As Tecnologias da Informação e Comunicação no Novo Espaço Educacional: Reflexão a partir da proposição dos Centros de Recursos para El Aprendizaje y la Investigación (CRAIs). *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas*, 5(1), 1-12.
- Gomes, S. D. (2009). O Espaço Europeu de Educação Superior e as Tecnologias da Comunicação e Informação. *Revista Comunicação & Informação*, 12(2), 126-135. Recuperado em 15 Setembro, 2010, de <http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/12276/8137>.
- González J. G., Montaña J. L.A. & Hassall T. (2011). *El cambio hacia metodología de la enseñanza basada en las competencias en la universidad española: el estudio de un caso*. XVI Congreso AECA. Granada.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de Pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Oliveira, C., Fey, V. A., Raupp, F. M. & Mecheln, P. J. (2006). Adaptação do Profissional Contábil aos Avanços Tecnológicos: um Estudo em Escritórios de Florianópolis. *Revista Contemporânea em Contabilidade*, 1(6), 21- 38, Recuperado em 15 outubro 2010, de <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=76200603>, 15/10/2010.
- Polvillo, C. F. & Montaña, J. L.A. (2011). “Enfoques de Aprendizaje: Un Estudio Comparativo de las Titulaciones de la Escuela Universitaria de Osuna” XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestión Científica. Córdoba.
- Regulamento de Simulação Empresarial (2010/2011), Escola Superior de Ciências Empresarias, www.esce.ips.pt
- Reyes, E. (2005). *Introducción al estudio de casos como método de enseñanza*. Editorial Instituto de Ciencias de la Educación. Universidad de Zaragoza.

- Rosario A. H., Pérez M. C. & Cañadas M. M. S. (2011). *La transparencia de la información “online”: el caso de las top 100 universidades del mundo*. XVI Congreso AECA. Granada.
- Serra, F. M. D. (2004). *Reorientação das Actividades de Ensino/Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior: Uma Abordagem Sistémica*. XIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica. Ponta Delgada.
- Silva, S., Aleixo, M. C. & Teixeira, A. B. (2011). *As novas tecnologias e o ensino da Contabilidade: Estudo de caso*. XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestão Científica. Córdoba.
- Suárez, L. M. C. & Ramos, C. F. (2011). *Um procedimento de Evaluación del Estilo de Liderazgo en la Docência*. XXI Jornadas Hispano-Lusas Gestão Científica. Córdoba.
- Teixeira, A. B., Silva, S. & Aleixo, C. (2011). O Sucesso Escolar: o caso de Simulação Empresarial”, apresentado no Seminário Contabilidade e Finanças - Investigação, Ensino e Profissão. ESCE. IPS. Setúbal.
- Teixeira, A. B. (2009). *A Contabilidade como Sistema de Informação nas Instituições do Ensino Superior Público em Portugal – O Caso da Escola Superior de Ciências Empresariais*. Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.
- Teixeira, A. B. (2008). Simulação Empresarial na ESCE do IPS. Apresentado no XIX Encontro da ADCES. Universidade do Algarve.
- Teixeira, A. B., Aleixo, M. C. & Silva, S. (2008). *Da articulação teórica à prática da contabilidade com recurso às novas tecnologias: estudo de caso*. XII Congresso de Contabilidade e Auditoria. Aveiro.